

União Espírita Cristã Ponto de Luz

www.uecpontodeluz.com.br

Autor: Flávia

Arquivo: Oficina do Sentimento - 24.09.2011.doc

Oficina do Sentimento 24.09.2011

Algumas ideias do livro Reforma Intima sem Martírio da Ermance Dufaux com acréscimos nossos.

Capítulo 1 – Dores do Martírio

Martírio = forma de autopunição / Penitências psicológicas que impomos a nós mesmos. O que define a condição psíquica do martírio é a crença no desenvolvimento de qualidades, que não estão trabalhadas na intimidade. Dores impostas pelo desamor. Acontece quando crermos no “EU IDEAL” e negamos o “EU REAL”.

Quando dizemos “NÃO POSSO FALHAR” a conquista de si própria(o) será mais difícil. Começamos a conhecer os grandes inimigos do auto-amor no nosso íntimo. Um deles é o PERFECCIONISMO – fonte de martírio dizimador da energia de muitos aprendizes da espiritualização. Querendo se transformar, partem para o processo de auto rejeição e reprovação algo cruel com admissível condenação, culpa. Longe de lutar contra nós, precisamos conquistar a parte enferma e recuperá-la. Somente conseguiremos se amarmos nosso “LADO DOENTIO”, aquele que adoece facilmente.

São algumas dores de martírio, a forma inadequada de reagir aos nossos erros. Abre porta à consequência grave, quase sempre maior que o erro propriamente dito: estado íntimo de desconforto e desassossego muito presente; perda de controle sobre a existência, baixa tolerância à frustração, ansiedade de origem ignorada, medo incontrolável fruto da imaginação, irritação sem motivo aparente, angústia no porvir de aflitivo sofrimento, excesso de imaginação nos fatos corriqueiros, descrença no esforço de mudança e nas tarefas doutrinárias tais como mau humor, decisões sem propriedade no clima emotivo, confusão mental, intenso desgaste energético decorrente de conflitos, desânimo.

Vemos quadros de “neurose da santificação” nos meios espíritas. Irmãos querendo o “eu ideal”, esquecendo de olhar-se verdadeiramente, sem afirmar o que é necessário, com coragem, nesse processo de transformação interior.

É fundamental estimularmos reflexão nos núcleos de estudo espírita, para melhor compreensão dos roteiros dessa transformação, deixando de cultivar a dor. Sofrer é antônimo de crescimento e resgate, repudiamos o conceito da

União Espírita Cristã Ponto de Luz

www.uecpontodeluz.com.br

Autor: Flávia

Arquivo: Oficina do Sentimento - 24.09.2011.doc

“DOR PUNITIVA” como instrumento de “LIBERTAÇÃO”.

Queremos a dor que liberta ou a dor que educa?

*Reforma íntima deve ser considerada como melhoria de nós mesmos e não a anulação de parte nossa, aquela “considerada ruim”. Uma proposta de aperfeiçoamento gradativo, cujo **objetivo maior é a nossa felicidade.***

*Quem está na reforma íntima tem referencial fundamental para auto análise durante a caminhada evolutiva, termômetro das almas que se aprimoram. Quem se renova alcança a maior conquista das pessoas livres e felizes: **PRAZER DE VIVER!!!!***

Irmãos, a palavra de Deus é assim... ela vem, primeiro nos desmascara, depois com amor e cuidado nos faz inteiros novamente !!!

Abrços da Flávia